



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO  
AMBIENTE**

**PRESIDENTE: RUBINHO NUNES**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: CEU Tremembé

DATA: 11-11-2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

**A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista)** – Na qualidade de membro da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da 63ª Audiência Pública no ano de 2023.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo, através do endereço: [www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online](http://www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online), e também pela TV Câmara São Paulo, canal digital 8.3; e pelos canais da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube e no Facebook.

Esta audiência vem sendo publicada desde o início de novembro, no *Diário Oficial da Cidade*; no dia 2, no jornal *O Estado de S.Paulo*; e no dia 3, no jornal *A Folha de S.Paulo*.

Informo que as sugestões ao PL 586/2023 podem ser apresentadas pelo *hotsite*, no endereço: [www.saopaulo.sp.leg.br/zoneamento2023/audienciaspublicas](http://www.saopaulo.sp.leg.br/zoneamento2023/audienciaspublicas).

As inscrições para pronunciamento podem ser feitas, neste momento, junto à Secretaria da Comissão.

Para compor a Mesa, convido os Srs.: Guaracy Fontes Monteiro Filho, Subprefeito da Casa Verde/Cachoeirinha; Sérgio Rodrigues Gonelli, Subprefeito da Freguesia do Ó/Brasilândia; e Fabio Polillo, Subprefeito do Jaçanã/Tremembé. (Palmas)

- Manifestação do público.

**A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista)** – Está com prestígio esse Subprefeito. Estou vendo que esse Subprefeito é querido aqui.

Convido também os Srs.: Roberto de Godoi Carneiro, Subprefeito de Vila Guilherme/Vila Maria; e João Evangelista dos Santos Neto, Subprefeito de Santana/Tucuruvi. (Palmas)

Antes de a gente dar início à audiência, propriamente dita, anuncio a presença dos Srs.: Guilherme Corrêa, Presidente do Salve Periférico; Marcos de Miranda, Chefe de Gabinete da Subprefeitura do Jaçanã; João Dias, Assessor de Comunicação da Subprefeitura Jaçanã/Tremembé; André Thiago Rebechi, Coordenador de Administração e Finanças da Subprefeitura Jaçanã/Tremembé; Alex José de Oliveira Marchiorato, Coordenador de Governo Local; e Celso Leiva, engenheiro da Secretaria Municipal das Subprefeituras. (Palmas)

Agradeço a presença dos Srs. Edilson Ventureli, Diretor-Executivo do Instituto Baccarelli; Juliano Bell, Gerente Regional do Instituto Baccarelli, região Norte; e Sandro Monteiro, Gestor do CEU Tremembé. (Palmas)

Agora podemos iniciar, então passemos à pauta. Esta é a 16ª Audiência Pública do PL 586/2023, do Executivo, do Sr. Ricardo Nunes, que dispõe sobre a revisão parcial da Lei nº 16.402, de 22 de março de 2016, visando à compatibilização de seu texto original com as supervenientes alterações decorrentes da promulgação da Lei nº 17.975, de 8 de julho de 2023 - Revisão Intermediária do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, nos termos da previsão de seu art. 126, e dá outras providências.

Agora a gente vai passar para a apresentação do vídeo da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento.

---

- Apresentação audiovisual.

**A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista)** – Vou dar início às nossas inscritas e inscritos, lembrando que o tempo de fala é de três minutos para cada pessoa. O primeiro inscrito é o Antônio de Menezes Paiva, morador do Jardim Guapira.

**O SR. ANTÔNIO DE MENEZES PAIVA NETO** – Boa tarde a todos.

Gostaria de agradecer a iniciativa da Prefeitura e de todos os presentes de escutar as palavras e os anseios que a gente precisa tanto para esta cidade, porque em governos anteriores a gente não teve toda essa oportunidade, demonstrando a democracia e tudo que pode ser feito por nós.

Meu nome é Antônio de Menezes Paiva Neto, sou engenheiro civil, ex-Corregedor da Secretaria da Administração, da Casa Civil do Estado de São Paulo e sou Vice-Presidente da Associação do Residencial Jardim Guapira. Eu falo em nome de todos os moradores.

O que nós vimos solicitar é o seguinte - é simples, eu vou ser sucinto -: é uma alteração do bairro que sempre foi considerado... cuja gleba na época era uma propriedade da

Santa Casa de Misericórdia, há mais de 35 anos. Ele foi loteado e projetado pela Consurb, sendo aprovado pela Prefeitura do Município de São Paulo, cujo zoneamento era Zona-1, estritamente residencial, podendo construir somente uma casa por lote.

Entretanto, no Plano Diretor anterior, a Prefeitura, sem nenhuma convocação para consulta dos moradores, objeto previsto em lei, alterou o zoneamento do bairro, passando para Zona-2, permitindo construção de duas residências por lote, com isso desvalorizando o loteamento. Então, nesse sentido eu peço que vocês façam a revisão, mesmo porque, inclusive, nós pagamos IPTU de Zona-1 e está como Zona-2. Então a gente gostaria imensamente que vocês voltassem a manter o que foi inicialmente, 35 anos atrás, colocado como zoneamento.

Seria essa a minha solicitação. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista)** – Próximo inscrito é o Guilherme Correa, do Salve Periférico.

**O SR. GUILHERME CORREA** – Boa tarde a todos.

Cumprimentar a mesa na pessoa da Vereadora, parabenizar a fala da Vereadora naquela audiência pública em Perus, onde foi pedido que fizesse várias outras audiências públicas e dar oportunidade para a comunidade participar. Sem citar nomes, teve vereador que naquele dia disse que veio da zona Sul e que não era tão longe o Jaçanã, e hoje não está aqui. Ele vem de ar-condicionado o de motorista particular, e o povo da zona Norte, para ir lá em Perus, é difícil. Então é só uma observação.

Para que me conhece, sou o Guilherme Correa, hoje estou à frente do Salve Periférico. Nós viemos de um trabalho de transporte, mais de 30 anos à frente do transporte e hoje, junto com a família Leite e o Salve Periférico, estamos aqui na zona Norte tentando fazer uma zona Norte melhor.

O zoneamento - é até importante estarem todos os subprefeitos aqui -, que é o zoneamento da zona Norte como um todo. A gente sabe que desde Taipas, Perus, até a divisa de Guarulhos, da Favela do Doze, Vila Maria, está aí o Sr. Godoy, Subprefeito, as complicações e os problemas da Cidade são os mesmos. Nós temos problemas de vielas deterioradas que não

se pode fazer nada.

Aqui nós temos muitos loteamentos clandestinos, muitas áreas de ZEPAM, que já não se pode mais manter ZEPAM. São áreas que já têm uma comunidade consolidada, exemplo de Flor de Maio, Núcleo do Engordador, Vila Rosa e outras tantas comunidades, Vila Albertina. Precisamos fazer a regularização fundiária dessas áreas. A Lei de Zoneamento precisa ser alterada nesse sentido, porque a gente não pode manter como está hoje, a sociedade sem poder ter uma assistência do nosso Subprefeito, que é o Fabio Polillo e os demais, porque a legislação não permite.

Outro problema grave também, Vereadora, que eu gostaria que a senhora levasse para a Mesa da Câmara - até para não me estender muito eu fiz bastantes anotações aqui -, é o problema das garagens de ônibus. Como eu militava nesse setor, o que que ocorreu em uma passagem enquanto eu estive presidente da Transcooper e da Norte Buss? O empresário que era dono e é dono ainda do... ele pediu a desapropriação da área para fazer prédios. A ideia da Gol, do Constantino, era fazer prédios naquela garagem que a gente tem ali no Jaraguá, que hoje a Norte Buss atua lá junto com a Spencer, é o Consórcio Transnordeste.

Naquele momento, como nós éramos inquilinos, não tínhamos o que fazer. Aceitamos comprar, ele mudou de opinião - a lei franqueia isso ao proprietário - e disse que não estaria vendendo mais e que, então, iria ele mesmo construir. É um direito dele, legal. Aí nós recorremos à Prefeitura, naquela conjuntura era a gestão do Kassab, o Kassab publicou um decreto de requisição administrativa que depois até nos causou um prejuízo, mas foi o que salvou e manteve o transporte naquele momento.

Depois, na licitação, houve decretos de utilidade pública proibindo que aqueles terrenos onde estão as garagens de ônibus fossem usados para outros fins. Então hoje, para a Vereadora entender, uma garagem de ônibus que está alugada ou que o operador deixe de operar e queira transformar aquela garagem em uma outra coisa qualquer e deixar de ser garagem de ônibus, nós não temos mais espaço na Cidade com essa característica para acolher todos esses ônibus, e o transporte é algo essencial para toda a sociedade. Então essas áreas

de ônibus têm de ser fixadas como garagem de ônibus e não podem virar prédios, não podem virar outra coisa, porque daqui a pouco a gente não tem mais onde pôr ônibus na Cidade e vai se tornar um caos aí.

No mais, parabéns à comunidade que esteve aqui. É uma pena, porque a gente esperava mais pessoas, mas quem veio aqui precisa reivindicar. A gente precisa mudar esse zoneamento, sobretudo, Vereadora, nesse fundão aqui, para dar condições do nosso Subprefeito Fabio Polillo fazer o que precisa ser feito. A gente entende, respeita as questões ambientais, mas onde a sociedade já está consolidada não dá para ficar como está.

Nós temos aqui empresários que vão falar, que estão em avenidas principais e, por questões do zoneamento da lei anterior, as empresas deles estão irregulares. Não estão ilegais porque já estavam lá e a lei que veio, que se sobrepôs à data de 2012, que há esse consenso de 2012, o que tinha para trás precisa ser restabelecido, esses empresários estão com uma certa dificuldade. E essas avenidas principais aqui na região, a gente espera que possa usar pelo menos como uma atividade mista entre empresas e a sociedade em geral, as moradias.

Era isso que eu tinha para dizer. A luta continua. Salvo Periférico, a voz das comunidades. Vamos juntos. Obrigado, Vereadora. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista)** – Obrigada.

Agora eu chamo o Camilo, da Frente Empresarial da Zona Norte.

**O SR. CAMILO** – Boa noite a todos os presentes. Boa noite à Mesa. Boa noite à Vereadora, representando a Câmara Municipal; aos nossos subprefeitos.

A ideia da Cidade tem que ser uma cidade humana, próspera e saudável. Hoje, não sei se vocês sabem, lá em Barcelona foi eleita a cidade mais inteligente do mundo. Não sei se os senhores e as senhoras sabem, mas a cidade escolhida como a cidade mais inteligente do mundo foi escolhida de Curitiba, Paraná, e eu, como paranaense, estou emocionado por uma cidade do terceiro mundo, do Brasil, ser escolhida como a cidade mais inteligente do mundo.

E o que nós pedimos, como empresários, é que a cidade transforme para toda a população. Os empresários, os grandes empresários, os pequenos e os pequenos mesmo, os

industriais geram riqueza. E eu sempre coloco que a cidade de São Paulo é rica e pobre ao mesmo tempo, então nós temos aí um colapso da Cidade. Temos regiões completamente desenvolvidas, com transporte farto, com toda a qualidade de uma cidade moderna, uma cidade próspera, e nós temos a nossa grande periferia, a grande periferia que sempre foi esquecida de todos os aspectos de desenvolvimento econômico, social e empresarial.

O que nós pedimos neste novo momento, na nossa querida Jaçanã-Tremembé, é essa postura de inteligência que a cidade de São Paulo tem que ter. Nós temos 12,5 milhões de habitantes somente na cidade de São Paulo. Na grande Cidade, que é a Região Metropolitana, temos 22,5 milhões de moradores. Então a gente serve à cidade de São Paulo e serve às cidades vizinhas com emprego, então nós temos que fortalecer as avenidas.

Nós temos, na nossa região do Jaçanã-Tremembé, a Avenida Paulo Lincoln do Valle Pontin, que é uma avenida central da região, e todas as avenidas, Avenida Maria Amália, Avenida Guapira. Essas avenidas terão, e têm que ser as grandes movimentações das regiões em que elas estão. Então a desenvoltura da Prefeitura, da Câmara Municipal que vai ratificar o zoneamento, tem que ser uma mudança inteligente, uma mudança inteligente para projetar a cidade de São Paulo para os dez, vinte anos que vêm aí.

Uma cidade caótica, onde a gente daqui saiu para a audiência anterior lá em Perus e nós demoramos uma hora e meia; em uma hora e meia eu chego na divisa da Argentina. Então o que nós pedimos como empresários, geradores de emprego desenvolvendo a Cidade, é que o novo zoneamento determine que as avenidas principais sejam ZCOR-3. É essa a nossa posição.

Obrigado a todos os presentes. Obrigado à Mesa. Obrigado, Vereadora e que São Paulo seja grande sempre.

Boa tarde a todos. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista)** – Obrigada.

Chamo agora a Tamires Correa.

**A SRA. TAMIRES CORREA** – Boa tarde a todos. Cumprimento a Mesa na pessoa da Vereadora Silvia. Hoje eu estou aqui e, na verdade, todos que falaram, eu me senti

representada por eles.

Porém, a minha família tinha um bar na Avenida Senador José Ermírio de Moraes, 1.924, desde 1963, e aí a alteração do zoneamento para Zepam fez com que o nosso bar fechasse, bem como a Dona Rosa, do *buffet* que hoje, infelizmente, não pôde estar presente, aconteceu o mesmo com ela. Hoje, o espaço dela, bem como o da minha família, encontra-se fechado por um erro.

É sabido dos parlamentares que uma lei não pode vir a prejudicar o cidadão, ela não pode retroagir para prejudicar o cidadão, então o que eu peço é que vocês revejam, porque não tem como continuar como Zepam e prejudicar toda uma população, toda uma família que existe ali e que depende do comércio para trazer o seu sustento para dentro de casa.

É só isso.

**A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista)** – Qual é o seu endereço, você pode repetir?

**A SRA. TAMIRES CORREA** – O da minha família é Avenida Senador José Ermírio de Moraes, 1.924; o da Dona Rosa é Avenida Nova Cantareira, 7.000. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista)** – Obrigada.

Na fala da próxima pessoa a gente vai encerrar as inscrições. Quem quiser ainda se inscrever para falar, se inscreva enquanto a próxima pessoa fala.

Agora eu chamo o próximo, que é o Alexandre Mendes Domingos, do Espaço Educacional Haja Luz.

Quero anunciar a presença do Sr. Marcos Roberto Seijo, Diretor do jornal *Zona Norte Mais Notícias*.

**O SR. ALEXANDRE MENDES DOMINGOS** – Boa tarde a todos. Eu sou Alexandre Domingos, sou um Agente Socioambiental Urbano recém-formado pela Umapaz, a Universidade Aberta do Meio Ambiente, da Secretaria do Verde, que promove a cultura de paz.

E eu como aluno e morador deste território, aluno porque aprendo com várias ações que acontecem aqui, no meu dia a dia, várias ações de pessoas, atores importantíssimos que

fazem trabalhos sociais voluntários e remunerados, mas são ações que mudam o nosso território.

Estou muito feliz com a atual Gestão, o território vindo do nosso Subprefeito Fabio Polillo, os coletivos que estão fazendo diversas ações aqui, é maravilhoso também, porque está chegando para a comunidade a cultura, o desenvolvimento, estão chegando coisas importantes para o crescimento do ser humano.

Eu sou um catador de material reciclável, estou aqui em nome dos catadores também, porque sei o quanto é importante o nosso trabalho para preservar os rios saudáveis, ajudar na logística de mobilização dos resíduos dentro do nosso território. Eu entendo que para a concessionária entrar em certos lugares é muito difícil. Eu entendo que os movimentos que acontecem aqui estão buscando melhorar as leis para que haja equipamentos que tenham acesso a lugares difíceis. Estou vendo a movimentação política o território.

Quero deixar apenas uma reflexão para todas as pessoas que têm papéis importantíssimos nessa construção coletiva, é uma reflexão por uma vida e um mundo melhor.

Ela é assim: Pense bons pensamentos, fale boas palavras, tenha boas atitudes e veja tudo mudar ao seu redor. Faça o teste, analise, tenha paciência. Tudo depende da velocidade das suas mudanças, você é o centro das atenções. Nós todos somos o centro das atenções. Depende, quem você quer chamar atenção? Causas boas para você e para o todo.

Você é capaz, depende de você, porque o seu pior inimigo é você e seu maior amigo também. Erga a cabeça e siga em frente, se arme, proteja o peito com a armadura do amor, na mão carregue a espada da verdade, na outra o escudo da justiça, na cabeça esteja protegido com o capacete da paz, mas nunca esqueça de usar botas que só caminhem na prosperidade.  
Alexandre Mendes Domingos.

Muito obrigado a todos. Espero que a gente consiga colaborar uns com os outros.  
(Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista)** – Obrigada, Alexandre.  
Chamo agora a Sirlene Souza Pereira, do Conselho Participativo e do Conselho de Saúde.

**A SRA. SIRLENE SOUZA PEREIRA** – Boa tarde a todos.

Sou a Sirlene, atuo na região do Jaçanã/Tremembé há mais de 22 anos, estou no Conselho Participativo atualmente e no Conselho Gestor de Saúde. Uma das prioridades para qual ergo uma bandeira, neste momento de audiência, é por mais equipamentos de saúde no território, porque nós lutamos muito por saúde, principalmente, na região do Jardim Fontalis.

Fico muito feliz em ver o Sérgio na audiência, falo que é um dos meus professores. Ele acompanhou muito a região, quando abrimos aquela UBS de madeira que atendeu muito aquela comunidade até conseguirmos um local para locar e ampliar as equipes.

Logo em seguida, conseguimos o apoio do Vereador Aníbal, que já saiu, ele está ali, na época nos ajudou muito na bandeira que tínhamos que era a compra de um terreno. Ele foi o nosso padrinho, compramos o terreno.

Atualmente, estamos com um grande apoio do Dr. Jorge do Carmo. Nós conseguimos o apoio para a construção de nova unidade.

Nós conseguimos o apoio para a construção de nova unidade. Ela será construída com recursos próprios da Prefeitura.

Só que é o seguinte, nós vamos mudar a UBS para lá. Não temos custeio para um novo equipamento, nós só vamos transferi-la de lugar e vamos abrir três consultórios a mais, praticamente, vamos continuar no mesmo número de atendimento. Peço aqui para levantarmos a bandeira de mais equipamentos no território de Jaçanã-Tremembé.

Polillo hoje está aqui, sabe o quanto a construção de prédios está aumentando no nosso território. O adensamento vai aumentar, nós vamos ter deficiência no atendimento de saúde, vamos ter deficiência no atendimento de educação. Nós precisamos ter um olhar para o atendimento dessa comunidade e uma cobrança em cima dessas empresas, porque elas são responsáveis para atender as comunidades que virão.

Conte com o apoio da comunidade, Polillo, nós estaremos juntos. Vamos cobrar juntos. Essa é uma bandeira nossa de educação e saúde.

Outra bandeira, tivemos uma grande obra na sua gestão em Furnas, que é a canalização daquele córrego, mas eu vejo muito a população reclamar. Já falei, calma temos o

projeto do piscinão. Se não for feito o piscinão de Furnas, não resolveremos aquele problema.

Há mais de 100 mil pessoas que atravessam ali naquela região. Temos de levantar a bandeira do piscinão de Furnas. Você mesmo já esteve lá na madrugada, viu que o serviço está maravilhoso, mas sem o piscinão para conter toda a água que você conhece, não vamos ter solução.

Essas são as duas bandeiras: mais equipamentos de saúde e educação, e a questão do piscinão.

Muito obrigada. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista)** – Obrigada, Sirlene.

Chamo agora o Sr. João Santo, assessor da Vereadora Sandra Santana.

Anuncio a presença do Sr. Aníbal de Freitas, sempre Vereador da Câmara Municipal de São Paulo. (Palmas)

**O SR. JOÃO SANTO** – Boa tarde, Vereadora Silvia da Bancada Feminista, boa tarde ao Fabio Polillo, em seu nome cumprimento toda a Mesa.

Em 2016, a gente conheceu um grupo no loteamento chamado São Cleto, que fica no Tremembé. Infelizmente, já tinha terminado a luta do Plano Diretor, naquele momento que foi a revisão feita, na época o Nabil era o relator.

Fomos enganados por um Vereador que disse que ia ajudar, ia ajudar. Me lembro que, na época, o Roberto Godoi trabalhava com a gente, fomos em todas as audiências públicas na zona Norte e todas foram feitas pelo Police, naquele momento. Até por uma questão de o Nabil não conhecer o território.

Isso nunca chegou na gente naquele momento. Grande parte do São Cleto está como ZEPAM e outra parte como ZEP. Eu conheci esse pessoal por acaso, não foi nada de ir ao gabinete. Foi numa atividade que fizemos num parcão no Mandaqui, nos ajudaram muito na questão do mutirão. Eu me comprometi a sair nessa luta com os caras.

O presidente da estação, infelizmente, foi escalado para trabalhar, não está aqui hoje. Pelo mapa, e aí eu tenho uma incompetência tecnológica muito grande. Eu sou incompetente,

mesmo para questões de celular, aliás, sou incompetente para um monte de coisas, mas alguma coisinha eu tenho certa competência. Mas para isso sou ruim mesmo.

Mas pelo mapa recentemente aplicado, me parece que ainda continua como ZEPAM e como ZEP. Não tem essa característica de ZEPAM e como ZEP há 40 anos. Então cometer uma nova injustiça ou replicar a injustiça praticada em 2016 nesta revisão agora, é uma bela de uma facada nas costas daquela população.

Aquela população adquiriu seus lotes não por ocupação, por loteador, mau caráter, que vendeu sem a questão do zoneamento e sem a legalização do lote. O cidadão comprou de boa-fé, na hora de fazer a regularização fundiária disseram para eles que não pode porque ali é ZEPAM.

Como a senhora falou agora pouco sobre a Cantareira e do José Ermírio. Tem lotes a dar com pau em São Paulo cuja característica não é, já há muito tempo, já não era em 2014, não era em 2016, com características de ZEPAM ou ZEP. Então não tem sentido, neste momento, continuar praticando uma coisa que pode ser resolvida.

Então, Vereadora, já falei isso lá em Perus, gostaria muito que a senhora transmitisse ao relator. Vão conhecer o território, já falei isso com relação a Siurb. As pessoas não conhecem o território e acabam não dando... estou falando muito dos técnicos, mesmo, não é nenhum desrespeito ao técnico, é que não dá para ele sair sempre em todos os locais. Então ouçam as pessoas da região para falar que o cara, de fato, tem razão.

Hoje nós temos tecnologia que mostra lá atrás, mostra meio atrás e mostra hoje como a característica de ZEPAM e ZEP já foi por água abaixo há muito tempo. Ninguém está desmatando, aquilo já foi pelo loteador que não foi criminalizado por tal naquele momento.

Então façam justiça à população do São Cleto, em particular também a questão da Cantareira, eu conheço a região e a José Ermírio, façam justiça e transformem as áreas. Ali eu acho que é ZCOR, me parece que poderia ser o caminho mais tranquilo e no caso da São Cleto ZEIS-1 estariam contemplados para regularizar e já estar encerrado, inclusive, o processo de regularização.

Obrigado. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista)** – Obrigada, Sr. João.

Lembrando que na terça-feira passada, foram apresentados os mapas. Eu estava olhando a região que o senhor falou. Estou com o mapa no celular, estamos olhando como que está a região do São Cleto.

Chamo agora o Sr. Nelsinho Ferreira, do Conselho Gestor de Saúde.

**O SR. NELSON FERREIRA (NELSINHO)** – Boa tarde a todos.

Sou o Nelson, sou do Conselho Gestor de Saúde da Supervisão Vila Maria/Vila Guilherme e da Associação dos Moradores do Parque Edu Chaves. Hoje, existem muitas audiências, muitas reuniões plenárias, o que teria de ser mais efetivo é a execução do que é deliberado nessas reuniões, nesses fóruns. Infelizmente, acabam não ocorrendo muito.

Hoje, nós estamos morando na cidade de São Paulo onde a própria cidade não aguenta mais crescer. Não que eu queira que a cidade não tenha desenvolvimento, queremos sim que a cidade se desenvolva de maneira sustentável, correta, para que as pessoas tenham qualidade de vida. O que não ocorre hoje.

Como os colegas que me antecederam, não existe como mudar a característica de uma lei de zoneamento sem antes ter uma ampla discussão com quem está naquele zoneamento. Precisamos, de repente, são necessárias as audiências, mas nem todos podem vir, só que é plenamente possível, atitudes de subprefeituras e dos fóruns menores, organizar as reuniões nos territórios para que possam ouvir a população de base de forma a virem com programas mais sustentáveis e fazer as audiências.

Diante das manifestações, a gente prova que isso não ocorre. Não tem como mudar as características sem se preocupar com o impacto negativo que vai provocar. O impacto positivo é importante, é, mas temos de pensar também naqueles que são prejudicados.

Não desmerecendo de forma alguma, mas nós vemos mini conjuntos habitacionais de cômodo e cozinha, sendo construídos em ruas que sequer têm saída, são ruas estreitas. O cara vai e constrói 20, 30, 50 apartamentos, sem nenhuma vaga de estacionamento.

Nesses dias fui num conjunto na Rua Ita, em Santana, é um absurdo deixar o Poder Público autorizar uma construção como aquela. É uma rua muito estreita, tem 16 torres sem nenhuma vaga de estacionamento. O morador de lá não sei como entra ou sai de casa. Isso ocorre não só lá, mas na cidade de São Paulo inteira.

Temos de pensar que hoje São Paulo está com programa habitacional muito amplo, lançou um programa agora – sem palavras – chama-se Pode Entrar. O nome bem diz o que é o programa, pode entrar.

Estão sendo ocupadas várias áreas em São Paulo, independentemente da Lei de Zoneamento, que as instituições, inclusive, na Vila Maria ocorrem no terminal de carga, instituições que nem são do município de São Paulo, trazem várias famílias que estão ocupando esses terrenos, para desenvolver programas habitacionais.

Uma região onde já existe um grande vazio assistencial, onde falta estrutura pública, estamos lutando para que contemplem as necessidades dos moradores, mas trazem mais moradores ainda.

O mais absurdo é que um desses programas que estão sendo implantados lá, ele está num terreno que estava sendo cedido pela área da saúde, cumprindo todos os trâmites legais, pelo CGPAT, que é o departamento correto, sem descumprir nenhuma lei, todos nós esperamos que fosse cedido para enfim ter uma UBS naquele território, do nada, sem avisar ninguém, cercaram o terreno começam a construir um conjunto habitacional.

Volto a reforçar, para crescer primeiro é preciso reestruturar, não existe pensar em São Paulo sem o programa de macrodrenagem. Quantos milhões não se gastou na canalização do Paciência, eu disse isso numa outra audiência. Não se justifica gastar quase 200 milhões numa obra se o entorno não for contemplado. Não pode.

Numa obra de canalização de um córrego, hoje, há um quarteirão ao longo dele, inúmeras ruas são alagadas. Ou seja, jogou-se dinheiro no ralo, é dinheiro público. Tem de ser melhor cuidado.

Eu peço uma melhor atenção no desenvolvimento da nossa cidade. É legal que ela

se desenvolva, mas vamos pensar que tudo seja feito de forma responsável.

Muito obrigado. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista)** – Obrigada. Agora chamo a Carmen Francisco de Lima, munícipe.

**A SRA. CARMEN FRANCISCO DE LIMA** – Boa tarde a todos, boa tarde à mesa. Boa tarde à Vereadora. Estou aqui, quero pedir para vocês todos da mesa. Onde está a menina com o meu papel para ela ler. Venha aqui, menina.

Eu vou dizer para vocês, sou sincera. Não sei ler bastante. Sei falar, sei buscar, sei correr atrás das coisas. Tenho cinco lotes, onde eu preciso que sejam desmembrados. O pessoal precisa de moradia correta, ter água, luz, ter tudo. Mas não tem o documento, gente. A gente precisa de benfeitoria, não tem esgoto. Tenho dois lotes que não têm esgoto, precisa passar a rede de esgoto. É por isso que estou aqui para pedir para vocês.

Gente, vocês que estão do lado de lá, como a Vereadora que está sempre na Câmara, ela tem toda chance de falar com os outros, de falar com o Prefeito, falar com o Governador, falar com todo mundo.

Dê esse apoio para nós, para a zona Norte, que está um pouco... não está desprezada agora, porque agora entrou um pessoal que tem boa vontade de ajudar a nós, a população.

Não é puxando o saco, nem nada, mas eu vou dizer para vocês o amor que eu tenho pelo Polillo, do seu lado. Ele é meu filho. Tudo o que eu preciso do meu lado de lá é feito, gente. Eu moro num bairro há 53 anos, sou presidente do bairro, sou conselheira de saúde, sou do movimento participativo também. Não sou mais porque também não dá, Sabesp, esses lugares todos aí eu já sei.

Não tenho estudo não. Nunca fui numa escola. Tenho estudo meu só no primeiro ano. Tenho um trabalho com 22 crianças que dou reforço à noite. A criança chega lá e não sabe o “a”, não sabe o “b”, até a quinta série eu dou um empurrãozinho na criança e ela vai bem. Agora eu preciso que vocês me deem essa força aí.

Eu vou dizer os bairros que eu estou aqui: a Rua do Campo tem 78 famílias. A AABB tem 180 famílias. O Núcleo Engordador tem na faixa de uns cem moradores. Sou eu que corro atrás disso, também. Há um rapaz, lá, também, mas o cabeça mesmo sou eu. Eu chego até o meu filho e falo para ele: “Vamos lá.” E ele vai.

Eu vou dizer para vocês que o Bom Pastor é um bairro que tem 48 anos. Nunca foi feito nada. Vocês me desculpem dizer isso. É uma rua em que se entra e não tem saída. Você sobe e volta para trás, com o carro, de ré, porque não há jeito de fazer nem uma voltinha no carro. Tem de voltar de ré.

O Brasil Novo, pela mesma coisa, gente, não tem documento. Precisamos que vocês, que estão lá, que têm mais força e mais poder, conversem com os outros Vereadores. Não precisam soltar um monte de dinheiro. É um pouquinho dali e um pouquinho de lá. Aí, juntem e vamos arrumar, porque é tão bonito vermos o nosso bairro com tudo bonitinho.

O meu está bonitinho, mas do meu vocês sabem. Se eu disser para vocês, vocês vão se assustar. Deus os tenha em bom lugar, porque foram Mário Covas e Reynaldo de Barros que fizeram o meu bairro todo, gente. Eu tenho uma creche e, se você chegar lá, você baba pela creche. É uma creche. São 278 crianças.

Para a Rua dos Padres também precisam olhar. Disso tudo eu tomo conta. Ando de bengala. Agora, não posso pegar ônibus. Estou só pagando Uber. Quem tiver um carro velho e quiser fazer uma doação, eu estou aceitando, porque não há jeito, mas eu tenho de correr atrás. Não posso deixar o meu povo. Para a Vila Galvão vocês também precisam olhar, gente.

O senhor é de lá da outra área também. Juntem-se vocês todos, façam um cafezinho, sentem-se, fumem um cigarro, batam um papo e digam: “Olhe, a Dona Carmen falou que o bairro dali e aquele outro precisam disso”. Vamos lá, gente.

Há a Rua Hélio, também. É isso, aí, gente. Há a Rua do Sacramento, também. Olhem, é rua, gente. Nós trabalhamos para todo mundo. É o morro. Chama-se Morro do Livramento. Está bem, gente?

Vocês me desculpem porque eu não tenho estudo, mas eu sei falar e sei atender

vocês. Na hora em que vocês quiserem ir à minha casa comer um feijão, um pé de porco, uma linguiça, tomar um café, estão lá as portas abertas. Eu sou muito brincalhona, gente.

Gente, olhem por nós, da nossa zona Norte, tanto na moradia, como na saúde. Nós precisamos muito de vocês.

Obrigada e desculpem.

**A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista)** – Obrigada, Dona Carmen.

Agora, eu vou chamar o Sr. Pedro Luis Figueira, morador.

**O SR. PEDRO LUIS FIGUEIRA** – Meus cumprimentos a V.Exa., Vereadora do município de São Paulo. Meus cumprimentos às autoridades da Mesa que compõem esta audiência pública. Meus cumprimentos a todos os que estão presentes.

Na qualidade de morador, venho corroborar o que apresentaram o nosso engenheiro, Sr. Antônio, e o Sr. Camilo, na questão da revisão do zoneamento do bairro Jardim Guapira, que foi concebido como Zona 1. Assim, durante todos esses anos, lutamos muito, inclusive, com processos na Sehab, para que fosse mantido como Zona 1. Muitos moradores têm dificuldade de aprovar a anistia, que tem processos parados há anos. Essa última anistia tem processos parados há anos, por conta de ser Zona 1. Algumas construções não respeitaram essas normas, mas, dentro da anistia, prometeu-se que esses processos seriam concluídos e estão parados até hoje. Então, a minha reivindicação, como morador, é que isso seja revisto e que volte à condição de Zona 1 o bairro do Jardim Guapira. Nós temos grandes problemas.

Outra questão que quero abordar, agora não como morador do bairro, mas como cidadão da cidade de São Paulo, é, como a Sirlene falou, o adensamento enorme que está acontecendo na nossa região. É preciso haver um cuidado com a mobilidade. Nós já estamos levando, do Jaçanã até o Jardim Fontalis, de uma hora a uma hora e 20 para chegar, na hora do *rush*. Se não for feita alguma coisa no estudo desse Plano Diretor, o problema é agora. Se nós fizermos um Plano Diretor para calcular daqui a cinco ou 10 anos e não houver alguma coisa na questão de vias, de mobilidade, na zona Norte, na nossa região, vai ser impossível de se caminhar, de andar nesta cidade. Aí, afeta empresários que têm caminhões, que têm transporte,

pessoal de Uber. Todo mundo é afetado. Então, gostaria que nesse estudo do Plano Diretor fosse considerada a mobilidade na região.

Cito a Paulo Lincoln do Valle Pontin. Do Jaçanã até o Jardim Guapira, na 73ª Delegacia, são 40 minutos, simplesmente parada. Alguma coisa tem de ser feita. Há muito tempo não se faz uma obra viária nessa região, obra de grande porte, obra de peso. Ficamos sabendo, agora, que vão mexer ali, na ponte do CEU, mas só aquilo não vai resolver.

Espero contar com a colaboração de vocês e de V.Exa., Vereadora, para que haja realmente um mover de solucionar os problemas imediatos. Há problemas imediatos. Que o Plano Diretor seja planejado para cinco, 10 ou mais anos.

Muito obrigado pela atenção.

**A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista)** – Obrigada.

Chamo, agora, então, o último inscrito, o Sr. Anibal de Freitas, que é ex-Vereador.

**O SR. ANIBAL DE FREITAS** – Primeiramente, vou cumprimentar minha ex-noiva, Carminha. Antigamente, era noiva, mas acho que ela já me abandonou. Todavia, falou que era filho.

Brincadeira à parte, quero cumprimentar a Vereadora. É a única que eu não conheço à Mesa. Cumprimento João Neto, Godoi, Polillo, Serginho e Guaracy. Vocês já são velhos conhecidos, do tempo de Campos Machado e Celino. Cumprimento todos vocês que bravamente vieram em um sábado à tarde ensolarado. Em vez de ir lá, para o Guapira ou para o Plêiades, vieram aqui para fazer um ato de civismo, na verdade. Isso é muito bacana, mas, mesmo com poucas pessoas, eu acho que é importante. Todos estão gravados. Todos estão atentos às preocupações, ao que nós precisamos para a nossa região.

Eu não ia falar, não. Eu ia só ouvir as pessoas, escutar atentamente, mas, no fim, acabei não aguentando. Eu sou rotariano. Hoje, estou representando o Rotary Jaçanã e o rotariano fala muito quando pega o microfone. Não é, Polillo? Polillo também é o nosso grande rotariano. Há dois tipos de rotariano: aquele que fala muito e outro que já morreu. Então, vamos continuar sendo o que está vivo e vamos falar bastante.

Agora, vamos para o tema que realmente vale aqui, que é a Lei de Zoneamento. Em 2016, quando foi aprovado o zoneamento, eu era Vereador na cidade de São Paulo. Fui Vereador por duas gestões: na época do Kassab e na época do Haddad. Nós tentamos mudar um pouco do zoneamento da nossa região, que era terrível.

Vereadora, por morarmos próximo e fazermos divisa com a Serra da Cantareira, todo mundo achava que aqui era tudo verde. Vocês não imaginam que lá, no Jaçanã, na Abílio Pedro Ramos, a dois ou quatro quilômetros da Cantareira, um lado era uma Zona Mista e o outro lado era Zona Mista de Proteção. Você, de um lado, poderia construir mais de 250 metros e do outro não poderia construir, até que nós pegamos um helicóptero para mostrar para o João, que trabalhou com o Netinho, pôr na cabeça dele e falar: “Meu amigo, nós estamos muito longe da Serra da Cantareira. Vocês estão judiando das pessoas que estão morando aqui.” Aí, eles desconheciam toda aquela parte, que ontem ou anteontem o Prefeito foi conhecer, graças a você, Polillo. Levou o Prefeito lá, para ver a densidade populacional gigante que nós temos aqui, antes de chegar à Serra da Cantareira. Nós temos muita coisa para lá.

Agora, o que eu venho falar para vocês? Nós temos de somar tudo isso que eles falaram. Nós precisamos dar uma melhor qualidade de vida para as pessoas. Nós vamos falar daqui. Dos outros lugares cada um já falou e está tudo bem. Nós precisamos melhorar as condições de trabalho das pessoas. Nós precisamos gerar empregos. Se nós gerarmos emprego, o pessoal vai ter um poder aquisitivo. Ele vai poder comprar uma moradia. Nós precisamos ter a moradia próxima do emprego. Vocês ouviram o que o Pedro falou? Demora meia hora ou 40 minutos. Se você quiser ir para Santana, vai demorar uma hora, uma hora e pouco.

Isso é um absurdo, porque nós não temos obras na região há muito tempo. A nossa obra, das mais novas e importantes, é a Avenida Nova, que já está com uns 60 anos, que é a Luiz Dumont Vilarés. Então, é muito ruim. Nós precisamos parar de sair da região e ir lá, para a zona Sul, trabalhar no Centro ou até ir a Santana. Nós precisamos trabalhar aqui e isso nós fizemos em 2016 em algumas áreas na Fernão Dias.

Nós temos a Fernão Dias. Nós temos o anel viário, que ainda não acabou, mas, logo, logo, acaba. Contudo, antes disso, nós precisamos favorecer o zoneamento, para que autorize, para que nos permita fazer indústrias, empresas de distribuição, empresas que gerem emprego. Do lado da Fernão Dias, nós temos áreas e mais áreas que nós precisamos disponibilizar, para que possam oficialmente construir essas indústrias, empresas, comércio ou qualquer outra coisa. Para quê? Do lado, um pouquinho para cá, estão os moradores, a tal ponto que em 10 minutos a pé eles estariam ali, no seu trabalho.

Olhem o que aliviaria. O Guilherme falou do trânsito, da mobilidade, da qualidade de vida. Em vez de ficarem por duas horas a duas horas e meia de manhã, mais duas horas a duas horas e meia à tarde, poderiam ficar em sua casa. Eles vão ganhar de três a cinco horas de descanso com sua família – ou em um boteco, também. Não sei onde eles vão ficar. Não há problema, mas nós precisamos fazer isso.

---

Então, Polillo, acho que é o Rogério que é da CPDU. Tentem fazer isto, que nós já fizemos. Eu consegui colocar a Zona Industrial em algumas áreas próximo da Fernão Dias e nós não conseguimos transformar todos. Então, eu vou pedir isso para vocês.

Só um esclarecimento, no caso do Camilo, pois ele tentou explicar a Paulo Lincoln do Valle Pontin, a rua em que eu nasci, inclusive: foi uma injustiça. Nós corrigimos todos os lotes da Maria Amália Lopes Azevedo. Porém, ela acaba no CEU. Entretanto, ela tem de virar todo o pessoal que vem. O ônibus vem e vira à direita. Essa direita é a Paulo Lincoln. Agora, todos os comércios que estão na Paulo Lincoln não podem. Por quê? Porque não é um corredor. Então, corrijam isso. São 500 metros ou nem isso. É fantástico e vai ajudar tanta gente, todo aquele povo sofrido. A Subprefeitura vai lá e começa a multar, impedir e aquelas coisas todas.

Era isso o que eu queria falar. Agradeço a atenção de vocês. Um forte abraço.

**A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Obrigada.**

Então, nós acabamos os inscritos. Eu vou passar a palavra, agora, aos Subprefeitos. Depois, por último, eu falo. Vou passar, primeiramente, para o Subprefeito daqui, do Jaçanã/Tremembé. O anfitrião fala em primeiro lugar.

**O SR. FABIO POLILLO** – Boa tarde a todos. Boa tarde a todas.

É uma honra. Gostaria que a Vereadora levasse à Câmara todo o nosso carinho que temos para todos os Vereadores. Fico feliz de ter esses nossos colegas vizinhos. Acredito que eu só não faço divisa com Casa Verde, mas, às vezes, também somos vizinhos, ali. Estamos todos nós sempre juntos. Agradeço a presença de todos.

Foi importante a presença dos técnicos da CPDU. A Carla e o Pedro estão ali, em cima. Levantem a mão, por favor, para mostrar quem são, ali. A Gabriela estava aqui, mas acho que deu uma saída. É importante vocês estarem aqui e ouvirem as demandas. São vocês que têm esse mapa na cabeça. A Vereadora fica me perguntando um monte de código. Eu falo: “Olhe, eu sou arquiteto, mas eu fui mais para o lado da engenharia. Sei muito pouco de legislação. Sei mais da parte de execução.” Então, é importante a presença de vocês.

Agradeço a presença de cada um de vocês. Provavelmente, eu sei o nome de todos, mas fica, em nome da Dona Carminha, o meu cumprimento a toda a população do Jaçanã/Tremembé.

No gabinete, é muito pautada a drenagem, pois há um caderno de drenagem. Nós realmente temos duas bacias. Essas bacias estão sendo trabalhadas e, em breve, todas essas ruas que ainda sofrem com alagamento serão conectadas aos piscinões. Há vários piscinões a serem realizados, mas não vamos deixar de pleitear, porque até quando vai? Entendo que, quando eu falo que será conectado, vem aquele espaço de tempo. Então, temos de acelerar esse processo. O estudo do piscinão e da drenagem na nossa região está sendo levado a sério.

Agora, nós vamos falar do Plano Diretor, do zoneamento. Até estava retratando que, nas décadas de 1980 e 1990, falava-se em empresa de fundo de quintal. Acho que muita gente falou que a Steck, que é uma das maiores empresas de disjuntores, nasceu em um fundo de quintal. Hoje, não há mais o fundo de quintal. As casas estão mais compactas. Hoje, nós temos sobrelojas.

O que eu peço – e todo mundo pede, também – é para rever a escala, porque hoje quase todo mundo faz, na periferia, na parte de baixo, o seu salão. Para atender à legislação,

são quatro metros de altura, se não me falha a memória, para ele poder ter a sua mecânica, a sua marcenaria, a sua serralheria ou até mesmo uma venda ou uma adega. Ao lado, há uma escada. Um andar só é insuficiente para ele morar, tendo de fazer o terceiro andar.

Então, o que muitas pessoas pedem para nós no gabinete é rever a escala de altura, o “h” da obra, para que eles possam ter, sim, essa característica de trabalhar embaixo ou alugar e poder morar nos dois andares, porque embaixo ficaria o sistema de sala, cozinha e área de serviço e, em cima, os quartos. Essa é uma demanda que vem muito ao gabinete. Eu não sei como poderíamos tratar sobre a escala de altura, mas é algo que vem muito para o gabinete.

Outra demanda que vem sempre é ter cuidado com o código do zoneamento, para que tenhamos novos núcleos comerciais próximo das residências. Se não tomarmos esse cuidado, vai haver sempre um deslocamento maior do trabalho à casa. É claro que nós seguimos uma cidade moderna. Na época do modernismo, praticava-se lazer, moradia e trabalho distantes e, na situação contemporânea, nós estamos compactando. Nas urbanizações contemporâneas, nós temos de trazer tudo mais próximo da residência, aliviando o trânsito e tendo eliminado todo esse caos gerado.

Eu só tenho de agradecer e fazer essas observações. Se algum dos nossos companheiros quiser falar, fique à vontade. Gostaria de agradecer a presença de todos que vieram de outros distritos para cá. Nós temos representantes de todos os quatro Subprefeitos à Mesa.

Também gostaria de dizer que no Tremembé são 42 bairros e no Jaçanã nós temos 15, mais cinco ocupações mapeadas no Tremembé e mais três ocupações no Jaçanã. O que é a proposta? De congelar essas áreas, de partirmos da área urbanizada, consolidada, porque há bairros que na verdade já têm nome e ônibus e ainda são considerados uma ocupação porque estão com a regularização fundiária em andamento. São bairros que já têm até nomes de ônibus. Nós temos muita área de Incra. Todo mundo que compartilha a Serra da Cantareira sabe a dificuldade que é você ter uma área de Incra tão perto do urbano. Ficamos nessa confusão de quem é o dono ou o que foi que fez.

Então, solicitamos à Mesa o congelamento. Que seja na data de hoje, ou daqui a pouco, ou anterior, mas que ela mexa nessas manchas urbanas e as consolide. Para quê? Para que possamos devolver a cobertura verde em que foi feito o desmatamento, se foi o caso, para moradia, mas, tendo a regularização, quase todo mundo, aqui, sabe o quanto é bom ter uma árvore, uma sombra, perto de casa, e termos essa cobertura verde repostas.

Como hoje ninguém sabe de quem é, se vai ser minha ou não vai ser, eles acabam avançando sobre mais um lote. É um movimento interessante: “Eu ocupei e moro há 15 anos. Falaram que, lá para trás, se ocupar, vai regularizar.” Eles largam aqui e vão ocupar mais para frente, porque disseram que lá na frente vai acontecer a regularização.

A São Cleto tem de ser levada muito a sério. É, realmente, um bairro que tem um histórico de uma imobiliária que vendeu tudo, tem uma mancha, e eles tiveram que desmatar, porque ficaram ilhados e aí a São Cleto é uma pauta importante dentro do Plano Diretor da nossa região.

Eu agradeço novamente a presença de todos e vou passar para os nossos convidados, que são na verdade mestres, sabem muito mais. Eu tenho pouco tempo de Subprefeito e eles vem me ajudando muito.

Obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista)** – Tem a palavra o Sr. Guaracy, que é Subprefeito Casa Verde.

**O SR. GUARACY FONTES MONTEIRO FILHO** – Limão/ Cachoeirinha, tem que complementar, senão o pessoal fica bravo. Boa tarde a todos.

Queria cumprimentar a Vereadora Sílvia, é um prazer muito grande ter a sua companhia hoje à tarde; nossos colegas Subprefeitos. Digo que vocês todos hoje estão dando uma aula de cidadania. Sábado à tarde, um dia tão maravilhoso como esse, e estão dando a contribuição para a cidade.

Cumprimento meu amigo, Vereador Aníbal, sempre Vereador, atuante em toda São Paulo, mas principalmente na zona Norte.

Um aspecto que eu acho importante, complementando o que o meu colega falou, a questão da regularização fundiária e da urbanização dos loteamentos, dos adensamentos que ficaram para serem feitos e que até hoje não foram. Nós viemos há pouco de uma sessão de orçamento. Acho que a cidade tem que se focar na questão, e a contribuição da Câmara tem de ser forte nesse sentido, de incentivar a regularização fundiária e a urbanização dos loteamentos consolidados e que não tenham nenhum problema de intervenção jurídica, que não tenham briga jurídica. Esses loteamentos têm de ser valorizados, urbanizados, regularizados, mas que não agrida as áreas de preservação permanente. Elas precisam ser preservadas, principalmente da zona Norte, por causa da Serra da Cantareira.

Eu tenho um delimitador na minha região, que é o Córrego do Bispo, me ajuda muito isso. Então do Córrego do Bispo para lá virou um parque: Parque Municipal do Córrego do Bispo; e para cá, tem alguns loteamentos que não estão regularizados, mas que vão ser regularizados.

Então eu tenho essa facilidade por ter o córrego. Está ali como divisa, mas há algumas áreas que não. Então, esse adensamento que tem sobre a serra é muito prejudicial à cidade de São Paulo. É necessário também frisar essa questão do congelamento dessas áreas, mas sem regularizar os loteamentos que estão consolidados, que não tem mais briga jurídica, que já estão há muitos anos e que precisam ter essa regularização para o Poder Público poder avançar sobre essas áreas, levando os benefícios e tornando aquele bairro um bairro melhor para se viver, como a senhora falou. O Poder Público tem que adentrar, é algo que já está feito, ninguém vai tirar essas famílias de lá. Então, precisamos de o Poder Público olhar nesse sentido e a Lei do Zoneamento tem de olhar nesse sentido.

Vamos trabalhar com a realidade. A realidade é essa: vamos travar o avanço sobre as áreas de preservação. Porém, vamos trabalhar no sentido de que esses bairros sejam realizados para podermos, porque muita gente não entende. Não quero me alongar muito. Nós, Subprefeitos, ficamos numa situação muito difícil, de você entrar num bairro e fazer um benefício para um bairro que não está regularizado. Nós corremos o risco de sermos considerados ímprobos. A lei de improbidade proíbe, porque de certa maneira, eu digo isso porque eu fui diretor

da CDHU e fiz um programa que foi um sucesso, junto com o Ministério Público, chamado Programa Cidade Legal.

A história é longa, mas isso foi um problema também na CDHU, em nível de Estado.

Então, essa questão de entrar nas áreas, o Poder Público poder entrar nas áreas sem poder ter problema com o Ministério Público, parte do quê? Da regularização fundiária. Então, esse é um aspecto que a Câmara Municipal tem de ter um olhar muito especial, não só nessa Comissão, como na Comissão do Orçamento, dotar a Secretaria de Habitação de recursos para que ela possa avançar nessa questão, que a cidade merece e é premente.

Essa é a minha contribuição nesse momento. Um apelo que eu faço à Câmara Municipal, através da senhora Vereadora, nessa audiência: é que tenha um olhar. Metade das perguntas, dos questionamentos, foram nesse sentido e ouvimos da cidade inteira isso. É muito importante isso para termos uma cidade mais civilizada, humana, e que tenha um desenvolvimento em todas as regiões de maneira igual.

O que o Vereador apontou é muito importante, consolidar o emprego nos locais em que as famílias moram, é evidente, não tem que atravessar a cidade para trabalhar. Isso é um absurdo, porém receber um título de propriedade, consolidar um título de propriedade e deixar esse título de propriedade para família, para que tenha estabilidade para os seus filhos e seus netos é muito importante. Talvez seja a coisa mais importante da vida da pessoa ela ter aquela propriedade, ela ter a tranquilidade e, no dia em que ela deixar Terra, vai saber que vai deixar aquela propriedade para o filho, estabilizando a vida dele, de um neto. Isso é vital. Podemos contribuir, a cidade merece e precisa disso.

Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista)** – Tem a palavra o Sr. Godoi, Subprefeito da Vila Maria.

**O SR. ROBERTO DE GODOI CARNEIRO** – Olá pessoal.

Eu sou Roberto Godoi, da Vila Maria. Quero cumprimentar os meus amigos Subprefeitos, especialmente o Polillo, que é o meu Subprefeito também. Costumo dizer isso a

ele, apesar de ser Vila Maria durante 40 anos, estou morando aqui há três anos, na região do Tremembé. Parabéns pelo trabalho, tem trabalhado principalmente nesses dias em que tivemos esses episódios das árvores, todos os Subprefeitos, engajados; Prefeito Ricardo Nunes, trabalhando quase que 24 horas, engajado para minimizar os efeitos, os problemas em relação às questões climáticas que ocorreram na cidade de São Paulo.

Parabenizo a Vereadora Silvia na condução dessa audiência pública, parabenizando todos os Vereadores que fazem parte da Comissão de Política Urbana da Câmara Municipal. Quero parabenizar todas as pessoas que se manifestaram, todo o público presente.

Cumprimento o Nelsinho, que faz parte do Conselho Gestor de Saúde da Vila Maria; o Beto do *ZN Mais*, jornal de bairro. Beto, que estava aqui presente; os assessores de Vereadores, vejo ali o João Santo, que é assessor da Sandra Santana.

Cumprimento também o Jajá, que é assessor do Vereador Milton Leite; o sempre Vereador Aníbal de Freitas. Cumprimento o Salve Periférico, na pessoa do Guilherme, que tem batalhado, lutado por melhorias aqui na região do Jaçanã.

Enfim, deixo o nosso agradecimento aqui pelo convite e, com a permissão da Vereadora Silvia, faço um agradecimento especial à GCM, que está aqui presente, porque hoje na Vila Maria, tivemos um episódio de invasão de área pública municipal e logo cedo a Subprefeitura foi acionada. E, com o apoio fundamental da GCM da Vila Maria, na pessoa do Inspetor Lima, eles nos ajudaram a coibir a invasão da Rua Mateus José, que fica no Jardim Andaraí. Faz todo sentido como trabalho de Subprefeitura, de Guarda Civil Metropolitana, coibir esse tipo de ação na cidade, especialmente ali na Vila Maria.

Então deixo esse registro e parabenizo a todos os presentes e a Vereadora Silvia.

Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista)** – Passo a palavra para o João, que é Subprefeito de Santana e Tucuruvi.

**O SR. JOÃO EVANGELISTA DOS SANTOS** – Boa tarde a todos.

Quero cumprimentar a Mesa, falar que é um sábado muito proveitoso, Vereadora,

porque ver todo mundo aqui presente, todos os Subprefeitos presentes, a senhora, Vereadora, presidindo aqui com toda a excelência, com todo seu conhecimento, trazendo a sua força de vontade para poder melhorar a vida de cada uma das pessoas aqui da região do Jaçanã; cumprimentando também toda a Comissão que tem circulado a zona Norte, ouvindo a população, que é um momento mais importante.

A revisão do zoneamento você já vê, às vezes, demora um pouco para poder ter um novo projeto, para poder falar do zoneamento, que melhore a vida das pessoas na cidade. E agora essa revisão, que vinha preocupando, porque a anterior não estava completa. Eu estava na Câmara quando aprovou, e agora estou como Subprefeito de Santana e Tucuruvi. Lausane Paulista, Jardim São Paulo, é uma cidade, 350 mil habitantes, cada Subprefeito tem um desafio muito grande. O Godoi, aqui pela Vila Maria e Vila Guilherme, mas anteriormente foi da Freguesia do Ó, acabou não comentando aqui. O Polillo agora, que vem com esse conhecimento todo na área de engenharia, execução de obras, é um perito na área, é conhecedor da região. Então ficou muito fácil. O Guaracy, que também tem toda uma história no Poder Público; Serginho também, que é parceiro.

Todos nós aqui, como disse o Prefeito, estamos numa cidade país. Então não é fácil sem vocês, não é fácil sem a população, sem a participação de cada um de vocês. Esse sábado vai ser proveitoso, porque um sábado que paramos aqui para estudar duas, três horas o que cada um traz de conhecimento. O Salve Periférico, nosso grande Presidente Guilherme, um cara que também está sempre à frente, muito falado como uma pessoa representativa, e, quando é representativo, se torna uma pessoa notória. Faz um trabalho muito árduo, todos os representantes que eu não vou saber falar cada um, é difícil guardar o nome, e também por estar mais próximo da região de Santana, Tucuruvi, Lausane, Serra da Cantareira, enfim.

Saber que hoje está bem mais focado, cada Subprefeito na sua região, mas hoje aqui, graças a Deus, vemos pessoas saindo da sua casa e vindo aqui mesmo lá de Santana, Tucuruvi. O João Santo, que representa a região onde eu estou; o nosso sempre Vereador Aníbal, amigo, parceiro, ficou muitos anos como servidor da máquina, também atendendo cada

um de vocês.

Não é fácil. Eu falo que nas reuniões do orçamento cidadão é importante vocês estarem presentes. A cidade de São Paulo passa por um momento muito bom, porque recentemente o Prefeito homologou um acordo aprovado também pela Câmara Municipal de uma dívida que a Prefeitura tinha, por causa da área do Campo de Marte. Deixou de pagar 250 milhões/mês, de uma parcela que vinha pagando, que é indiscutível, porque não tem como, área pública, Governo Federal brigando com o município. Acho que não tem sentido, acho que tem que empreender naquilo e fazer o melhor para acabar com a desigualdade social.

Que é isso que o Plano Diretor faz hoje aqui. Hoje nós temos um saldo para o ano de 2024, vamos ter um orçamento muito satisfatório e que, não só na Lei de Zoneamento, mas também na Lei do Orçamento Cidadão, tem de haver a participação de vocês. Não adianta nós aqui sozinhos, os Subprefeitos ajudam a abastecer os Vereadores lá na Câmara, que são os representantes dos senhores, para eles poderem aprovar os projetos de uma forma mais empreendedora. Como diz o Vereador Aníbal de Freitas, temos de melhorar o emprego, o comércio, expandir isso. Mas tudo isso tem que ter a ajuda dos senhores.

É uma cidade de 12,5 milhões de habitantes, então a participação é primordial para poder desencadear grandes ações satisfatórias para ter uma cidade, como diz o Prefeito, digna de morar. O Prefeito fala: cidade país e eu quero que cada um de vocês possa chegar em casa, acordar e falar: moro na melhor cidade do nosso planeta, do mundo.

Então é isso, estou muito feliz pela participação de vocês. Contem comigo lá na Subprefeitura de Santana/Tucuruvi. Dia 17 vai ter mais uma audiência pública lá no nosso auditório, vai estar à disposição de vocês. A Elaine, que é das Comissões lá da Câmara Municipal, também é trabalhadora, está aí à frente dessas reuniões que são muitas na cidade de São Paulo. Parabéns, Elaine, minha colega, pelas vezes que eu passei pela Câmara Municipal.

Gente, parabéns para todos vocês. Obrigado por essa receptividade aqui a todos os Subprefeitos.

E parabéns à Vereador Sílvia por estar aqui presente, à frente dessa reunião

importantíssima.

Um grande abraço. Fiquem com Deus.

**A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista)** – Passo agora para o último Subprefeito, Sérgio, da Freguesia do Ó/Brasilândia.

**O SR. SÉRGIO RODRIGUES GONELLI** – Olá, boa tarde a todos.

Parabenizo a Vereadora Silvia pela condução dessa grande audiência pública. Digo que é muito importante, parabenizo principalmente vocês que estão participando dessa audiência, dando sugestões sobre as mudanças. Quero dizer, Vereadora, que tem sido uma coisa muito importante para a cidade de São Paulo, é a Prefeitura presente. O Prefeito tem visitado todos os territórios e tem ouvido da comunidade suas necessidades.

Diante disso, ele tem visto também, principalmente as questões dessas áreas que estão precisando passar por regularização fundiária, onde devem ser corrigidas essas injustiças que foram ocasionadas lá atrás. As pessoas que vêm sofrendo há tanto tempo para fazer uma correção, uma mudança de zoneamento, já que elas estão estabelecidas estão ali há tanto tempo, passando por isso. Há territórios que estão há 30, 40 anos para serem regularizados, já estão consolidados, estão ainda hoje com algumas correções que devem ser feitas.

E, nesse momento, esperamos que os Vereadores que estão fazendo parte dessa Comissão tenham um olhar especial. Tenho certeza de que estão fazendo isso, fazendo esses apontamentos, diante do que a comunidade coloca em cada uma dessas audiências para justamente fazer essa correção nesse momento, trazendo mais dignidade a cada um que mora nesses locais. Querem fazer sua regularização, querem ter o seu imóvel de uma forma que eles possam fazer o uso de fato, tirar a sua documentação e que vem sofrendo tanto com isso.

Parabenizo meus colegas Subprefeitos, cada um do seu território, defendendo o seu espaço. E, em nome do João Santos, cumprimento todos vocês. João Santos, assessor da vereadora Sandra Santana; nosso sempre Vereador Anibal, amigo de tanto tempo, época do Deputado Juscelino Cardoso, fizemos tanto trabalho nesse território; Sirlene, Carmem, fizemos um trabalho há mais de 30 anos aqui nesse território. Realmente tantos outros amigos que eu

pude encontrar aqui.

Então, leve o nosso abraço à Comissão de Política Urbana.

Deus abençoe grandemente a todos.

**O SR. FABIO POLILLO** – Eu pedi a fala novamente, nós temos um grupo chamado rede de empresários da zona norte Jaçanã/Tremembé. Então, eles encaminharam, no passado teve um processo de zoneamento na Subprefeitura. Disseram que o Subprefeito anterior não divulgou e ninguém soube que estava lá e, quando souberam pela televisão, era o último dia que tinha de ser manifestar. Essa é a fala dos munícipes. O que acontece? Eles estão me perguntando, eles estão muito interessados, inclusive eles estiveram em Perus, a maioria que está aqui também esteve em Perus, na audiência pública que teve lá, e eles estão me perguntando se trabalharmos um fórum, as manchas corretas de zoneamento, como a Subprefeitura, em um trabalho dentro da Subprefeitura, ou em um fórum, poderia encaminhar esses pedidos de mancha. Estudar mesmo a região, por não terem tido o conhecimento. Tempo hábil, teve. O processo esteve na Praça de Atendimento. O que não houve foi a divulgação desse documento para que eles pudessem se manifestar. Então, a pergunta desse grupo é essa.

Houve um período em que ficou um processo sobre a Lei de Zoneamento para se manifestarem os populares, e não houve a divulgação. Eles acabaram não acessando o pleito. Esse assunto, realmente, gerou esse grupo de rede de empresários e moradores. Agora, eles estão perguntando: “Saio daqui, tem muito trabalho para ser feito, muitas coisas, muitas manchas para serem debatidas no Jaçanã-Tremembé”. Eles querem saber como eles fazem os encaminhamentos para a Mesa, para a Presidência via Gabinete.

**A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista)** – Primeiro, eu queria agradecer a todos, todas e todes que estiveram aqui presentes, todos os subprefeitos que vieram. Anotei todas as questões.

O Rodrigo Goulart, relator, acabou de me ligar perguntando como estava a audiência, que ele está lá em Parelheiros neste momento. Eu falei que anotei tudo e vou passar para ele. Ele é o relator, tem uma responsabilidade maior, que é a de se debruçar sobre os mapas, que já

foram divulgados com as exclusões que foram anunciadas aqui pelo Executivo. Então, o Rodrigo vai ter acesso a todas as questões.

Vou falar agora as minhas opiniões. Primeiro, eu vou responder a você, depois vou falar as minhas próprias opiniões, porque, como membra da Comissão de Política Urbana, também tenho os meus posicionamentos. Tudo o que vocês falaram, de nome de ruas, de endereços, de avenidas, de lotes, vou passar para o relator, *o.k.*?

Sobre a questão do prazo. Nós éramos favoráveis a que houvesse mais prazo porque a questão do zoneamento tem muitas especificidades. Então, olhar quadra a quadra, lote a lote, região a região dá trabalho. Saber exatamente o que você vai fazer é uma responsabilidade muito grande. Mudar uma zona que tem uma característica e transformá-la em outra zona que poderá ter outra característica ou deixar de ter aquela característica anterior é uma responsabilidade muito grande porque mexe com a vida de todo mundo: mexe com a vida dos moradores, mexe com a vida dos empresários e comerciantes e mexe com a vida da cidade como um todo. Então, a responsabilidade é muito grande, e achávamos que deveria haver mais tempo para fazer isso. Por isso, inclusive, propusemos uma audiência pública por subprefeitura. O período que houve para o Executivo fazer as audiências, além de ter sido curto, só foi por via *on-line*, por isso talvez eles estejam reclamando, porque não houve audiências presenciais pelo Executivo. Porque o Executivo apresentou essa minuta, esse documento através de um processo de audiências, mas essas audiências foram só virtuais, não presenciais. Então, muita gente não ficou sabendo, não teve acesso. São falhas. Vou levar também essa questão porque acho que a gente poderia estender um pouco mais o prazo, até porque a gente tem ainda muitas demandas para serem faladas.

Sobre as questões de mérito, de conteúdo, vou começar falando de algo muito grave que está acontecendo na nossa cidade, no nosso país: a emergência climática. Ela parece uma coisa muito abstrata, mas, no concreto, está afetando todas as nossas vidas. A gente viu, por exemplo, como os ventos derrubando as árvores fez com que a gente ficasse cinco dias sem energia; houve gente que ficou uma semana sem energia. Há a questão do calor também.

Saibam que este é o ano mais quente em 125 mil anos. Vejam só. Essa semana inclusive vai haver um calorzão. Não sei se vocês estão sabendo, mas vai ter um calor de 40 graus na cidade de São Paulo. Isso afeta nossa saúde e várias outras coisas, inclusive os fios de eletricidade. Temos todos que estar atentos à questão da emergência climática em dois aspectos principais.

Primeiro: precisamos preservar o meio ambiente. Isso tem que ser uma coisa de todos, uma conscientização de todos.

Segundo: precisamos também emitir menos gás carbônico. Essas duas coisas, temos que levar em consideração quando a gente faz uma revisão de zoneamento. Por que estou dizendo isso? Porque, de um lado, a gente precisa preservar as áreas verdes que não estão tocadas. Isso que o Guaracy falou, concordo muito. Tem que bloquear, tem que travar. “Daqui para cá, não tem loteamento? Está intocado? Trava”. Não podemos mais deixar loteamentos irregulares fazerem essas ocupações. De outro lado, também temos que reduzir distâncias. Reduzindo distâncias e incentivando e investindo no comércio local, na produção local, você faz com que as pessoas vão trabalhar perto das suas casas. Reduzindo distância, menos carros nas ruas, menos emissão de gás carbônico, menos aquecimento global. Tudo está muito interligado.

Então, quando a gente vai pensar em uma revisão de zoneamento, temos que pensar em tudo isso, mas também temos que pensar nas pessoas. Quando a gente fala em meio ambiente, estamos falando de nós seres humanos também. Aí vem a questão das ocupações. Por que estou falando das ocupações? Porque a cidade de São Paulo é quase toda ocupada na periferia. A maioria das pessoas ocuparam um dia porque não havia programas habitacionais suficientes. Aliás, ainda não há programas suficientes para dar conta de todo o déficit de moradia. É uma cidade que cresceu muito e precisa ter moradia digna para as pessoas.

A regularização fundiária, nesse sentido, é muito necessária. Porque se uma pessoa ocupou um local, e este não é regularizado, ela tem medo até de fazer uma melhoria, de fazer uma cozinha melhor, um banheiro melhor. E se isso se regulariza, você dá, além do título de propriedade, a segurança de a pessoa investir no seu próprio imóvel, até mesmo montar um

comércio embaixo da sua residência.

Em tudo isso, é importante a gente equilibrar: de um lado, a preservação do meio ambiente. Serra da Cantareira tem que ser intocada, não pode ter loteamento. Ao mesmo tempo, ocupações consolidadas, mesmo em área de Zepam, precisam se transformar em ZEIS, porque elas precisam ser regularizadas. Não podemos fechar os olhos para as pessoas que ocuparam há 20 anos, 30 anos. E há ocupação em São Paulo que tem 20 anos, 30 anos, quando os migrantes nordestinos chegaram aqui e ocuparam áreas e construíram com suas próprias mãos. São Paulo é uma cidade cuja periferia foi construída com as mãos das pessoas. Então, a gente precisa regularizar esses lugares. Ao mesmo tempo, a gente precisa investir, sim, no comércio, na produção. Nem digo nas indústrias, porque elas têm as zonas próprias, mas na produção local.

O zoneamento tem a ver com a vida da gente. Precisamos agora sentar com o relator, mostrar tudo para ele, as demandas, e analisar. Também não pode ser um “oba-oba”, “Vamos transformar em ZEIS tudo o que era ZEPAM”. Não, precisamos preservar. Ao mesmo tempo, a gente tem que considerar: “Aqui é consolidado há 30 anos, vamos transformar em ZEIS para regularizar”. Então, tem que ter esse olhar múltiplo: para o meio ambiente, para a vida das pessoas periféricas e também para a questão do emprego e da renda. Temos que ter esse triplo olhar em relação ao zoneamento.

Era isso o que eu queria falar. No mais, obrigada a todos. Foi um prazer estar com vocês. Quero agradecer à Elaine da Comissão, que é a nossa trabalhadora, uma pessoa maravilhosa. (Palmas) Levante, Eliane, para o pessoal te ver. (Pausa) Agradeço à TV Câmara São Paulo, que está presente, trabalhando no sábado à tarde. Agradeço aos nossos e às nossas GCMs, que também estão fazendo aqui a segurança.

Muito obrigada a todos.

Está encerrada a audiência pública.